Rebelar-se é justo!

Resistência Popular

Frente de Defesa dos Direitos do Povo

Janeiro 2008

"Presente de natal" da Prefeitura Pimentel-PT e governo Aécio-PSDB para o povo:

Aumento absurdo das passagens, mais arrocho, ônibus lotados, ameaça de 10.000 demissões de cobradores

Desrespeito com o povo: pontos de ônibus e estações lotadas. Arrocho salarial e aumento absurdo nas passagens.

O povo de Belo Horizonte e Região viu e sentiu no bolso já nos primeiros dias de janeiro que as passagens dos ônibus aumentaram, mais até que a inflação! O governo FMI-Lula fala que não tem inflação, mas só sobe impostos, aumenta o preço do arroz, o feijão subiu 162%, aumenta o preço das passagens, aumenta tudo, menos o salário dos trabalhadores.

O prefeito-empresário Pimentel-PT e o governador-playboy Aécio-PSDB no ano passado doaram R$ 470 milhões para os empresários dos transportes, perdoando uma dívida milionária, e no final de 2007, como sempre fazem, na surdina, entre o natal e o ano novo, aumentaram as passagens em até 7%. Para usar o transporte na capital, o povo tem que desembolsar R$ 2,10. Uma das passagens mais caras entre as capitais brasileiras!

O governo e a prefeitura estão se lixando para o povo!

Aqui, sete famílias monopolizam todo o transporte coletivo e compõem uma verdadeira máfia junto com a BHtrans/prefeitura-PT/governo estadual/DER. Esta máfia sustenta há vários anos altos esquemas de financiamento de campanhas eleitorais, mantém uma frota defasada, impõe um forte arrocho salarial aos trabalhadores rodoviários e tarifas abusivas aos usuários do transporte coletivo em BH e região.

Estes burgueses exploradores fazem promessas, dizem que o transporte vai melhorar, mas os pontos de ônibus e estações continuam lotados. Mais de 20% dos trabalhadores rodoviários estão afastados do serviço por motivo de doenças profissionais devido à jornada estafante e às péssimas condições de trabalho, o preço das passagens é absurdo: **para uma família de 4 pessoas o custo diário é no mínimo de R$ 16,80; o que dá um gasto mensal de no mínimo R$403,20!**

O governo e a prefeitura fazem demagogia com esta "Linha Verde" e as obras de maquiagem da cidade para fazerem campanha eleitoral, mas as passarelas que prometeram construir não saem do papel, como na da Vila Nova Cachoeirinha na Av. Antonio Carlos. Crianças e Trabalhadores continuam morrendo e sendo atropelados por falta de passarelas e sinalização. O monopólio dos transportes BHtrans/prefeitura-PT/governo estadual/DER anunciou em novembro de 2007 o corte de 300 ônibus da região metropolitana e a instalação de catracas eletrônicas em toda a rede que causarão a demissão de 10.000 trabalhadores rodoviários.

Rebelar-se é justo!

A Frente de Defesa dos Direitos do Povo convoca os trabalhadores, jovens, mulheres e estudantes, todos aqueles que sofrem com o aumento das passagens e as políticas anti-povo de Pimentel-PT e Aécio-PSDB. Chamamos todos para nos organizarmos nos bairros, montar grupos para entrar no ônibus e não pagar passagem como forma de protesto! Chamamos os estudantes para organizar "pulões" de roleta, ir e voltar da escola fazendo valer o seu direito ao passe-livre estudantil! Somente com a união do povo e muita luta conseguiremos arrancar a vitória, nada devemos esperar desse Estado reacionário que só retira os direitos do povo.

Estudante pula a roleta na luta pelo passe livre!

Exigimos:

- **Redução imediata do valor da tarifa do transporte coletivo**
- **Aumento da frota de ônibus e veículos melhores**
- **Passe livre para estudantes e desempregados**
- **Volta da roleta para a parte de trás dos ônibus**
- **Melhores salários e condições de trabalho para os rodoviários**
- **Fim da catraca eletrônica e da política de arrocho e desemprego**

Governadora do Pará, Ana Júlia Carepa-PT, comandou operação policial que prendeu e torturou 200 camponeses

Na madrugada de 19 de novembro de 2007, uma operação de guerra envolvendo tropas das polícias Civil, Militar e Exército surpreendeu as mais de mil famílias camponeses que tomaram o latifúndio Forkilha, no sul do estado do Pará. As famílias haviam tomado as terras onde antes o latifundiário escravocrata Jairo Andrade aterrorizava os camponeses da região.

A operação policial que recebeu o nome nefasto de "paz no campo" cercou estradas, invadiu os barracos dos camponeses, queimou pertences e documentos. Os policiais prenderam mais de 200 pessoas e aplicaram as mais terríveis torturas, muitas delas imitando o filme fascista "Tropa de Elite". Espancaram homens enquanto os obrigavam a segurar uma granada. Os policiais chamavam-se uns aos outros de "caveira", bateram em mulheres grávidas e uma delas, tentando fugir, perdeu o bebê. Obrigaram pessoas a comer pimenta, obrigaram um homem a comer um filhote de paca que era conservado em um vidro com álcool. Dezenas de camponeses foram brutalmente espancados enquanto os policiais gritavam para que eles entregassem os nomes dos líderes do acampamento e da Liga dos Camponeses Pobres.

Camponeses são reprimidos pelo aparato militar no sul do Pará

Homens, mulheres, velhos e crianças foram torturados, humilhados, tiveram seus bens saqueados nesta operação. Crianças pequenas ficaram sob a mira de armas enquanto seus pais foram agredidos.

Esta operação de terror no campo foi ordenada pela governadora depois de o latifúndio do Pará fazer muita pressão através de revistas e jornais reacionários, como a Veja e a Folha de São Paulo, onde chamavam os camponeses de bandidos e exigiam que a governadora os reprimisse.

Há mais de um mês, dezenas de camponeses continuam presos. Presos por lutar pelo seu direito sagrado à terra para trabalhar e criar seus filhos. Presos por lutar contra o latifúndio secular.

A Frente de Defesa dos Direitos do Povo dirige-se a todos os trabalhadores da cidade, estudantes, homens e mulheres de bem, democratas, para que se solidarizem com os camponeses do sul do Pará exigindo a imediata libertação dos camponeses presos e o fim das perseguições e do terror imposto pela governadora Ana Julia-PT.

Somente com a união dos trabalhadores da cidade e do campo, a construção de uma sólida aliança operário-camponesa, o povo será capaz de destruir este velho Estado burguês-latifundiário, e construir uma Nova e verdadeira Democracia.

Todos que se solidarizarem e puderem doar roupas e alimentos não perecíveis, podem enviá-los para a sede da Liga Operária. Rua Ouro Preto, nº 294, de onde eles serão remetidos aos camponeses.